

Train for Trade II

Programa Conjunto UE-CNUCED para Angola



Exportações
verdes

REVISÃO NACIONAL DE EXPORTAÇÕES VERDES DE ANGOLA 3º Workshop de Formação: Café e Frutas Tropicais

25 a 29 de novembro 2019. Uíge, Província do Uíge

CONTEXTUALIZAÇÃO

Como parte do Programa Conjunto UE-CNUCED para Angola (Formação de Quadros para o Comércio II), a Revisão Nacional de Exportações Verdes (NGER¹) de Angola tem como objetivo capacitar as equipas do Ministério do Comércio (MINCO) e de outros ministérios relevantes, assim como autoridades provinciais e representantes do sector privado, da academia e da sociedade civil, na análise de oportunidades de exportação de produtos verdes para parceiros comerciais na África Austral e no mundo. O componente corresponde à implementação direta do ponto 3.2.6 (escopo das oportunidades comerciais não petrolíferas) do Anexo I do programa. O objetivo geral do componente é capacitar formuladores de políticas nacionais e partes interessadas no exame de questões relevantes ao desenvolvimento de sectores verdes e suas cadeias de valor. Os treinamentos são conduzidos em português.

A NGER de Angola é estruturada em atividades que envolvem uma multiplicidade de atores com vistas a fortalecer a cooperação entre o governo e o sector privado e contribuir à criação de estruturas políticas, regulatórias e institucionais capazes de apoiar indústrias verdes. Tais atividades buscam facilitar a criação de parcerias comerciais em sectores sustentáveis e o estabelecimento de cadeias de abastecimento verdes para os mercados nacional e regional. Em Angola, a NGER é coordenada com outros componentes de capacitação do programa ACOM e apoia o Plano Nacional de Desenvolvimento 2018–2022 e a Estratégia para a Saída da Crise Derivada da Queda do Preço do Petróleo no Mercado Internacional (Decreto Presidencial n° 40/16). Além de fornecer capacitação a profissionais locais, o NGER de Angola também possibilita a exposição e a interação destes com profissionais de outros países africanos.

O primeiro workshop de capacitação da NGER de Angola ocorreu entre 11 e 22 de junho de 2018, nas instalações do MINCO em Luanda. Na ocasião, foram discutidas diversas ferramentas práticas para a identificação, análise e promoção de produtos verdes e políticas públicas associadas aos mesmos, utilizando-se o Estudo-Base da NGER de Angola como guia didático e fonte de referências adicionais. O treinamento inicial na capital angolana objetivou guiar os participantes em um processo que envolveu a identificação, a compreensão e o desenvolvimento de sectores verdes potencialmente competitivos em Angola. Durante esta atividade, grupos de trabalho identificaram oito produtos de interesse (bambu, banana, café, cerveja, madeira, mel, pescado e sal) e desenvolveram planos de ação específicos para cada um deles.

O segundo workshop de capacitação da NGER de Angola, ocorrido entre 17 e 21 de junho de 2019, em Luena, na província de Moxico, focou nos sectores da madeira e do mel. Na ocasião, foram discutidos

¹ O acrônimo NGER provém do título original da iniciativa, em inglês: National Green Export Review. Desde sua criação em 2012, a iniciativa NGER tem contribuído para a promoção de sectores verdes em 11 países espalhados de 5 continentes (Angola, Equador, Etiópia, Líbano, Madagascar, Marrocos, Omã, República de Moldova, Senegal, Tunísia e Vanuatu).

NOTA CONCEPTUAL



conceitos básicos e práticas de gestão empresarial, incluindo vantagens comparativas e competitivas, o mapeamento das cadeias de valor, a profissionalização de técnicas de produção e serviços, assim como o papel de cooperativas e associações regionais. O número de participantes que completaram a atividade de formação (54) foi quase o dobro do originalmente antecipado. Ademais, os resultados descritos nas avaliações do workshop indicaram uma alta taxa de aproveitamento e aprendizado.

Dando continuidade aos planos de ação dos setores identificados no workshop de Luanda, e com base no sucesso obtido no workshop de Luena, consultas entre oficiais do MINCO, da CNUCED e da Missão Permanente de Angola junto ao Gabinete da ONU em Genebra resultaram na identificação do café e das frutas tropicais como produtos-alvo para o terceiro workshop da NGER de Angola. As cadeias de valor do café e das frutas tropicais possuem um importante potencial de desenvolvimento em Angola. Este potencial é reconhecido e refletido em diversas políticas e iniciativas do Governo. Em particular, o café, a banana e os produtos hortofrutícolas encontram-se entre as fileiras produtivas prioritárias do Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações (PRODESI), um instrumento de coordenação e de parceria entre os setores público e empresarial, visando acelerar iniciativas privadas que contribuam à expansão e diversificação da atividade económica nacional. Ademais, o café e os produtos hortícolas também fazem parte da lista de produtos exportáveis a curto prazo, identificados nas Linhas Mestras da Estratégia para a Saída da Crise Derivada da Queda do Preço do Petróleo no Mercado Internacional (Decreto Presidencial n° 40/16).

O café é um sector de potencial historicamente confirmado em Angola. O país já foi o terceiro maior produtor e exportador mundial do produto. Até a década de 1970, a cafeicultura foi a principal atividade económica e fonte de receitas de exportação no país. No entanto, décadas de conflito armado levaram ao abandono de grande parte dos cafezais e à redução expressiva da produtividade e dos volumes de produção e exportação. O sector é atualmente caracterizado por plantações velhas e pouco produtivas, dificuldades na assistência técnica, escassos investimentos e dissonância entre atores ao longo da cadeia de valor. A identificação do café e seus derivados como produtos verdes, produzidos de acordo com práticas ambientalmente sustentáveis, socialmente justas e economicamente viáveis, poderia acelerar o relançamento do sector. Em particular, duas regiões do país sobressaem-se por seu potencial na cafeicultura: a região noroeste (Bengo, Cabinda, Kwanza-Norte, Malanje e Uíge), onde se produz principalmente a variedade robusta, e a região centro-sul (Benguela, Bié, Huambo, Huíla e Kwanza-Sul), onde a variedade arábica tem maior expressão.

A produção e o consumo da banana em Angola têm aumentado significativamente em anos recentes. Mesmo em zonas mais afastadas dos grandes centros produtores, é possível encontrar banana nacional de forma fácil e a preço acessível. Investimentos do Governo, principalmente em infraestruturas de apoio, como a criação de perímetros irrigados em várias regiões, permitiram estimular a produção da fruta e mesmo dar início à exportação. Apesar dos avanços recentes, o sector continua a enfrentar desafios quanto à agregação de valor e o acesso a mercados externos. A promoção e certificação da banana angolana como um produto verde, a garantia das condições fitossanitárias e o melhoramento no escoamento poderiam dinamizar as exportações do setor. As principais províncias produtoras localizam-se no noroeste (Bengo, Cabinda, Uíge e Zaire), centro-litoral (Benguela e Kwanza-Sul) e nordeste (Lunda-Norte e Lunda-Sul), embora todas as províncias possuam potencialidades para a produção da fruta.

Além da banana, principal fruta produzida em Angola, outras frutas tropicais também apresentam potencial de desenvolvimento como produtos verdes. Exemplos incluem a manga, o ananás, o caju e a múcua. Os principais problemas enfrentados por produtores de frutas orientados ao mercado externo estão relacionados com a insuficiência de oferta em termos de quantidade, qualidade e a regularidade. A criação de cooperativas de exportação – com o intuito de aglutinar os volumes de vários produtores, garantir a qualidade, sanidade e sustentabilidade do produto e alargar o período de fornecimento – poderia facilitar a construção de relações de confiança com potenciais parceiros comerciais e assim impulsionar as exportações.

As políticas de desenvolvimento agrícola em Angola revelam a preocupação de fomentar o aumento da produtividade através da transformação sustentável das produções de subsistência e do incremento progressivo de uma produção orientada ao mercado, visando, entre outros objetivos, combater a fome e a pobreza e dinamizar a agroindústria nacional. Neste contexto, o terceiro workshop da NGER de Angola visa fortalecer as capacidades de atores locais na promoção de produtos verdes nas cadeias de valor do café e das frutas tropicais, gerando assim novas oportunidades de emprego e exportação e promovendo o desenvolvimento sustentável.

OBJECTIVOS

- Treinar oficiais provinciais, produtores, associações setoriais, académicos e sociedade civil com vistas a aprimorar a capacidade de análise das políticas nacionais para a promoção e o desenvolvimento das cadeias de valor do café, da banana e de outras frutas tropicais, incluindo temas de harmonização e certificação de produtos.
- Transferir conhecimento transversal sobre a promoção de produtos verdes, certificação e processos de exportação para o café, a banana e outras frutas tropicais.



PRELECTORES

- Dr. Alessandro Sanches-Pereira – Instituto 17
- Dr. Mario Jales – CNUCED
- Dr. Luzolo Manuel – INCA
- Dr. Henriques Simões – COOPERAGRO
- Representante da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX) – a confirmar
- Representante do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) – a confirmar
- Representante do Projecto ACOM – a confirmar
- Outros prelectores com experiência sectorial

DATA E LOCAL

O workshop se dará entre 25 e 29 de novembro de 2019, em tempo integral (das 9h00 às 17h00), na cidade do Uíge, na província do mesmo nome, em Angola. O Uíge é conhecido como “terra do bago vermelho” ou “terra do grão vermelho”, em alusão à importância da cafeicultura em seu desenvolvimento socioeconómico. As atividades de formação ocorrerão nas dependências do Grande Hotel do Uíge, localizado na Rua Dr. António A. Neto, nº 9.

Este terceiro workshop da NGER de Angola, e segundo a ocorrer fora da capital nacional, tem como foco as províncias do Uíge, Bengo, Cabinda, Kwanza-Norte, Malanje e Zaire, localizadas no noroeste de Angola, região dentre as mais favoráveis no país ao cultivo do café, da banana e de outras frutas tropicais. Participantes de outras províncias também poderão participar, sobretudo de províncias com projeção nos sectores do café e das frutas tropicais.

CONTEÚDO

Elementos de relevância transversal

- A Revisão Nacional de Exportações Verdes (NGER) e sua aplicação em Angola;
- Produtos e serviços verdes em uma economia nacional;
- Conexões entre comércio, sustentabilidade e resiliência econômica;
- Conceitos-base de economia e marketing relacionados à diversificação de produtos para setores verdes, prêmios de preço;
- Relações entre produto e meio ambiente;
- Pontos de interdependência entre produtos e resiliência econômica (café, banana, frutas tropicais -> plantações, produtos e turismo);
- Demanda regional e de exportação;
- Características comuns de certificação, exportação e marketing;
- Visão-geral do comércio internacional e regional de Angola;
- Políticas de certificação e normalização: produção agrícola orgânica, medicas sanitárias e fitossanitárias e certificação ISO em Angola.

Temas de relevância setorial: Café

- Enquadramento estratégico em Angola;
- Como calcular a competitividade do café (RCA e SWOT);
- Competitividade no mundo / product space;
- Exportações;
- Certificação;
- Barreiras não-tarifárias;
- Café no contexto regional: CDAA/SADC.

Temas de relevância setorial: Frutas tropicais

- Enquadramento estratégico em Angola;
- Como calcular a competitividade da banana (RCA e SWOT);
- Competitividade no mundo / product space;
- Exportações;
- Certificação;
- Barreiras não-tarifárias;
- Frutas tropicais no contexto regional: CDAA/SADC.



MATERIAL

A formação será baseada em materiais preparados pela equipe da CNUCED responsável pelo Estudo-Base da NGER de Angola, incluindo suas referências e fontes de dados. Os materiais serão disponibilizados aos participantes em português.

PARTICIPANTES

Os candidatos a integrar o workshop serão nomeados pelo MINCO e selecionados pela CNUCED. Participantes potenciais incluem funcionários da administração local, em especial encarregados de temas ligados à agricultura, ao café ou às frutas tropicais, assim como de outros órgãos públicos relacionados, direta ou indiretamente, com políticas de diversificação econômica. O sector privado e a academia poderão enviar representantes desde que haja disponibilidade de vagas e pertinência temática com as responsabilidades funcionais.

O número de vagas para os 5 dias de treinamento é limitado a 100 participantes, que deverão idealmente satisfazer os seguintes requisitos:

- Trabalhar, diretamente ou indiretamente, com os sectores do café ou das frutas tropicais, nas províncias de Bengo, Cabinda, Kwanza-Norte, Malanje, Uíge, Zaire, ou em Angola;
- Comprometer-se com uma presença assídua e uma participação ativa durante todo o programa de capacitação (mínimo de 80% de frequência);
- Possuir perspectiva de continuar na atual função por mais de um ano, ou de contínua progressão profissional em setores relacionados ao café ou às frutas tropicais em Angola;
- Possuir conhecimentos básicos de Microsoft Word e Microsoft Excel;
- Respeitar a regra de equilíbrio de gênero (ao menos 40% de participação feminina).

Os participantes serão propostos pelo ponto focal do MINCO e por associações locais com demonstrada atuação nos setores-alvo. A seleção final será feita pela CNUCED.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Diplomas serão emitidos para os participantes com um mínimo de 80% de presença nas aulas.

Participantes que disporem de computador pessoal móvel do tipo notebook/laptop são encorajados a trazê-los aos treinamentos.

Dois coffee breaks serão servidos diariamente, um pela manhã e outro à tarde. O almoço será fornecido aos participantes com presença comprovada na integralidade das aulas.

CONTACTOS

Mario Jales mario.jales@un.org
Adelino Muxito adelino.muxito@un.org
Johanna Silvander johanna.silvander@un.org

Este workshop é realizado com financiamento da União Europeia.

